

01

2013 - Maio

Revista de Defesa da Concorrência

PUBLICAÇÃO OFICIAL



Sumário

Apresentação	2
---------------------------	---

I - Atualidades

A segunda década da Rede Internacional da Concorrência: os desafios da promoção da convergência na diversidade (Paulo Burnier da Silveira e Giovanna Bakaj Rezende Oliveira).....	4
---	---

II - Doutrina

Doutrina Jurídica

<i>Pools</i> de patentes: entre uma possível solução à tragédia dos anticomuns e ameaças à concorrência (André Luís Menegatti).....	16
---	----

Venda casada: é necessária a dúplice repressão? (Daniela Copetti Cravo).....	52
--	----

Novas diretrizes da política antitruste brasileira: o consumidor e a atuação do Ministério Público na defesa de seus interesses (Deborah Batista Caixeta).....	71
--	----

Análise do mercado relevante dos cartões de pagamento (Samuel Fernando Hübler dos Santos).....	105
--	-----

Inovações na cooperação jurídica internacional para o Cade (Tatiana de Campos Aranovich).....	124
---	-----

Cartel seria crime? A longa jornada da aplicação unilateral da lei ao consenso internacional (Ariel Ezrachi e Jir' i' Kindl, traduzido por Virgínia de Melo Dantas).....	149
--	-----

Doutrina Econômica

A demanda do aço brasileiro e a perda de bem-estar ocasionada pelo exercício do poder de mercado no período de 2006 a 2008 (Janderson Damaceno dos Reis, Márcia Azanha Ferraz Dias de Moraes, Mirian Rumenos Piedade Bacchi).....	170
---	-----

Desafios da intervenção antitruste em indústrias de rede (Leandro Saito).....	197
---	-----

Apresentação

A edição pelo Cade de uma publicação periódica sobre política de defesa da concorrência teve início em 1975, com o lançamento da Revista de Direito Econômico. Em 2004, o veículo passou a se chamar Revista de Direito da Concorrência. Em 2013, com nova linha editorial, na sequência da reforma trazida pela Lei 12.529/2011, recebeu o nome de **Revista de Defesa da Concorrência**. Desde a primeira versão até hoje, mais de 50 edições foram publicadas. Dado este breve histórico de publicações, temos o especial prazer de poder apresentar a primeira edição desta nova fase da Revista.

Essa edição contém uma parte relativa a atualidades e uma parte com maior ênfase na doutrina.

A seção “Atualidades” traz um artigo que aborda a Rede Internacional da Concorrência, a *International Competition Network (ICN)*, com foco na segunda década de existência. O Brasil teve a oportunidade de sediar a 11ª Conferência Anual da ICN em 2012, quando as 126 autoridades da concorrência membros puderam consolidar o desejo de maior cooperação na defesa da concorrência. Esta seção descreve os novos desafios das autoridades considerando a complexidade crescente da promoção da convergência de regras concorrenciais diante de um cenário globalizado de diversidade.

A seção referente à “Doutrina” é dividida em duas categorias: uma relativa à doutrina jurídica e outra à doutrina econômica.

No âmbito jurídico, veremos a preocupação doutrinária com a interseção entre o direito da concorrência e os outros ramos do direito, como o direito do consumidor ou o da propriedade intelectual. A ideia de defesa da concorrência não se limita unicamente ao direito concorrencial, mas alastra-se nos outros âmbitos de direito. Poderemos, portanto, estudar a relação conflituosa ou harmonizada entre estes campos do direito diante de uma problemática concorrencial. Outros artigos concentram-se tecnicamente sobre outros campos do direito da concorrência como a venda casada, os cartéis ou a determinação do mercado relevante. Para conjugar a doutrina com a atualidade, temos um artigo tratando da cooperação internacional do Cade à luz das recentes inovações normativas no Brasil. A cooperação internacional entre as autoridades da concorrência é um assunto que caracterizará o futuro da concorrência.

Apresentamos também a tradução de um artigo sobre a criminalização dos cartéis de dois ilustres professores convidados, respectivamente, de Oxford e da Universidade Charles de Praga.

A doutrina econômica escolhida nessa edição trata da concentração do mercado de aço no Brasil. Os autores usam uma metodologia da ciência econômica para calcular a concentração e a perda de bem-estar para o setor de aço. A lógica econômica é também usada em outro artigo para, dessa vez, examinar os desafios da intervenção estatal nas indústrias de rede: é a relação entre a concorrência, a economia e a tecnologia que o autor utiliza para demonstrar a insuficiência da metodologia atual ao analisar este setor.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Vinicius Marques de Carvalho
Carlos Emmanuel Joppert Ragazzo
Editores-chefes da Revista de Defesa da Concorrência